

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA ÁREA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA REGIÃO SUL-MINAS

Érica S. Miranda

miranda@cpqrr.fiocruz.br

Virgínia T. Schall

vtschall@cpqrr.fiocruz.br

Centro de Pesquisas René Rachou - Laboratório de Educação em Saúde
Av. Augusto de Lima, 1715, Barro Preto, 30190-002 - Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução

Incentivar atividades criativas, lúdicas e pedagógicas sobre temáticas de saúde e ambiente nas escolas do ensino fundamental e médio tem sido uma das metas do Programa de Divulgação e Educação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Através do recente apoio do CNPq a programas de educação científica, a Fiocruz, em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, concebeu e implantou a 1ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA), integrando uma rede nacional de instituições das áreas de educação, saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia. Trata-se de uma competição de caráter educativo, que dá ênfase a trabalhos criativos e inéditos e maior visibilidade a projetos em andamento nas escolas, relacionados aos temas referidos. Esta Olimpíada apresenta um caráter inovador, diferenciando-se das demais da área da ciência, as quais visam a descobrir vocações e talentos para determinadas disciplinas. Seu objetivo é o de estimular projetos pedagógicos, contribuindo para o processo de construção do conhecimento entre professores e alunos e reflexão ampliada sobre saúde, ambiente e cidadania (Lima, 2001). O presente trabalho descreve o processo de implantação e realização do primeiro ano da Olimpíada na Regional Sul-Minas, analisa os trabalhos selecionados e os depoimentos de professores participantes, discutindo o potencial pedagógico do evento enquanto motivador de uma educação científica relevante para a construção de novos conhecimentos e motivadora da participação e envolvimento com as questões de saúde e ambiente, fundamentais para o exercício da cidadania.

Metodologia

A OBSMA destinou-se a alunos do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e do Ensino Médio, matriculados em escolas públicas e privadas da rede de ensino do país, reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Para efeito de organização no âmbito nacional instituiu-se seis regiões olímpicas dentro do território nacional e uma Coordenação Nacional, correspondentes às unidades da Fiocruz em diversas regiões do país. A regional Sul-Minas abrangeu os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sob coordenação do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR, Belo Horizonte, MG).

A divulgação da Olimpíada incluiu um site oficial (www.olimpiada.fiocruz.br), colocado à disposição do público no dia do lançamento nacional do concurso, material impresso sobre o concurso (dez mil cartazes e trinta mil folders). Na regional Sul-Minas veiculamos matérias no jornal O Estado de Minas, contato pessoal – visitas e telefone – com escolas e veiculação na imprensa local. Nesta Regional, a OBSMA se fez oficialmente presente nos eventos: IV Semana Acadêmica de Biologia da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG),

Divinópolis, Minas Gerais; V Conferência Latino-Americana sobre O Meio Ambiente (ECOLATINA); V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em Curitiba.

Em todos os Estados as coordenações realizaram diversas alternativas de divulgação que incluíram reuniões com professores, visitas a Secretarias de Educação e de Meio Ambiente (Estaduais e Municipais), quando existentes, e Regionais de Educação das Prefeituras. A coordenação do Estado de Santa Catarina organizou competições e ofereceu prêmio estadual, com apoio da UFSC e outras instituições locais.

Para o julgamento dos trabalhos criaram-se duas Comissões Julgadoras: a Comissão da Etapa Estadual e da Etapa Regional, as quais funcionaram como “filtros” na seleção dos trabalhos para a competição nacional.

Os trabalhos foram inscritos em três modalidades: Arte e Ciência, Produção Literária e Projeto de Ciências. Na modalidade Arte e Ciência foram aceitos trabalhos individuais ou coletivos que associaram, de maneira criativa, aspectos relacionados ao conhecimento científico e tecnológico às diversas formas de expressão artística e cultural. A modalidade Produção Literária aceitou trabalhos individuais, inéditos, que trataram de temas relacionados à promoção da saúde e preservação do meio ambiente. Já na modalidade Projeto de Ciências foram aceitos trabalhos coletivos que buscaram tornar o ensino de ciências e, em particular, da biologia, mais atraente, interessante, dinâmico e inovador.

O Conselho da OBSMA designou Comissões Julgadoras Regionais e Nacionais, sendo designados membros efetivos e suplentes, por categoria e por modalidade. As comissões eram compostas de especialistas em diferentes áreas do conhecimento levando-se em conta a diversidade e a pluralidade dos trabalhos avaliados.

Resultados

Etapas: Regional (Sul-Minas) e Nacional

Cento e cinquenta e uma escolas cadastraram-se para a etapa regional, sendo 36 (23,8%) em Minas Gerais, 51 (33,8%) em Santa Catarina, 51 (33,8%) no Paraná e 13 (8,6%) no Rio Grande do Sul.

Na Etapa Estadual, a Comissão Julgadora de Minas Gerais avaliou, na modalidade Projeto de Ciências, 8 trabalhos sendo, 7 da categoria Ensino Médio e 1 do Ensino Fundamental; 24 na modalidade Produção Literária, na categoria Ensino Fundamental, não havendo nenhum trabalho na categoria Ensino Médio. Na modalidade Arte e Ciências foram avaliados 26 trabalhos na categoria Ensino Fundamental e 6 na categoria Ensino Médio.

Dos 64 trabalhos avaliados pela Comissão Julgadora de Minas Gerais, 13 foram classificados para a Etapa Regional, os quais foram avaliados junto aos trabalhos de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul por outra Comissão Regional. Apenas os trabalhos classificados em primeiro lugar, em cada categoria e modalidade, poderiam ser encaminhados para a Etapa Nacional.

Na etapa nacional 571 escolas se cadastraram, sendo 170 da Regional Sudeste; 151 da Regional Sul-Minas; 127 da Regional Nordeste I; 36 da Regional Nordeste II; 60 da Regional Centro-Oeste; 27 na Regional Norte. Dentre os 571 estabelecimentos cadastrados, 260 inscreveram trabalhos, que totalizaram o número de 742. Verificou-se que 46% remetem à modalidade Arte e Ciência e 27% para cada uma das modalidades Produção Literária e Projeto de Ciências .

Exemplo dos trabalhos classificados

Na modalidade Produção Literária o modo de expressão mais usado foi o poema. É importante destacar a iniciativa da Escola Estadual José Maria de Moraes de Barão de Cocais, Minas Gerais, cujos alunos criaram coletivamente poemas sobre a situação do Córrego São Miguel. *“O trabalho foi realizado no laboratório de informática da escola. Cada grupo produziu o seu trabalho e um grupo, coordenador, condensou neste, os melhores textos. Trata-se de um hipertexto”*. (Depoimento da Professora Carla Mara Machado, coordenadora do trabalho). O modo de expressão mais trabalhado, na modalidade Arte e Ciência, foi o desenho. A técnica utilizada com maior frequência foi a pintura a lápis de cor e giz pastel. Alguns usaram o lápis preto.

A cartilha foi outro modo de expressão muito apresentado. Os temas abordados foram: higiene pessoal e bucal, meio ambiente e alimentação. O “Papa Lixo” foi um trabalho que se destacou em todas as etapas, se classificando em terceiro lugar na modalidade Arte e Ciência na etapa nacional. Os alunos criaram cartilhas e lixeirinhas com o nome “PAPA LIXO”, tentando assim conscientizar a população local sobre a reciclagem do lixo.

Os temas mais frequentes na modalidade Projeto de Ciências foram: reciclagem, meio ambiente, água, parasitoses, higiene pessoal, prevenção da saúde e drogas. Um bom exemplo de projeto foi o intitulado “Viva ... Ame seu ambiente!”, que foi classificado em primeiro lugar geral na etapa nacional. O trabalho foi realizado coletivamente no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos/CEEBJA Rio Negro, Paraná e teve como objetivos: *realizar ações que levem à conscientização da população em estudo, da necessidade da preservação do ecossistema do rio e de saneamento; formular questões, diagnósticos e proposição de soluções para problemas reais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar*. A professora, Maria Amabili Angulski, com vinte anos de magistério, coordenou o projeto e incentivou os alunos a realizar ações de conscientização popular.

Avaliação dos professores, da Regional Sul-Minas, que coordenaram trabalhos premiados na Etapa Nacional da OBSMA.

No intuito de avaliar a primeira experiência e aperfeiçoar o processo da Olimpíada nas novas edições, foi realizado um estudo exploratório com os professores participantes do evento. Utilizou-se para isso, um roteiro de questões, enviado por escrito aos professores cujos trabalhos haviam sido selecionados. Os numerosos depoimentos foram organizados por conteúdo, com ênfase em valorização pedagógica, motivação a produção de novos projetos e escolha profissional. Abaixo incluímos exemplos de alguns depoimentos:

“Motivou os alunos que estão trabalhando noutra projeto que venho desenvolvendo a fazê-lo com mais seriedade; fez entender que, apesar de nossa escola estar numa cidade interiorana, temos potencial (principalmente os alunos) para desenvolver trabalhos muito bons, que se destacam nacionalmente. Desafiou a todos para novas conquistas” Profa. B (gênero feminino, Santa Catarina).

“Muitos professores ainda não estão totalmente preparados para trabalhar temas transversais de forma a se encaixar com as disciplinas, sem que os mesmos se tornem temas específicos e desvinculados. Mas todo processo novo é lento, principalmente porque alguns professores que estão em sala de aula perderam o vínculo com as escolas que se formaram e conseqüentemente deixaram de acompanhar o processo evolutivo, precisamos aprender a dar tempo e os resultados logo aparecem.” Profa A (gênero feminino, Paraná).

Discussão

Estudos realizados nas décadas de 80 e 90 indicavam as dificuldades de realização de um processo educativo significativo sobre temáticas ambientais e de saúde nas escolas de nível fundamental e médio, o que ainda é realidade para muitas. Na maioria das escolas, o ensino sobre saúde e ambiente ficou restrito a imposição de hábitos e transmissão de conhecimentos, focalizados, sobretudo nas relações de causa e efeito biológicas, numa visão positivista da saúde e das relações ambientais que desconsidera os aspectos sócio-histórico-culturais (Schall et al., 1987; Mohr e Schall, 1992).

Através dos trabalhos e depoimentos dos professores, observou-se que o potencial educativo da Olimpíada está em seu caráter estimulador para o desenvolvimento de projetos e expressão individual e coletiva de idéias, criações e reflexões sobre os temas de saúde e ambiente. Há um estímulo à observação do mundo real, da realidade do entorno das escolas ou das cidades onde vivem os alunos. Desta forma, estimula-se a construção de um conhecimento contextualizado, a reflexão e a formação de opiniões, assim como da expressão da sensibilidade estética, num processo de comunicação em integração com seus pares próximos (colegas da escola) e distantes (via internet).

A chamada para o contexto, e do saber ancorado no tempo e no espaço, são fundamentais para o ensino de ciência, que requer a noção de um conhecimento em contínua transformação, o que é ainda mais significativo perante a velocidade e quantidade da informação hoje circulante. A partir do desenvolvimento dos projetos, estimula-se a idéia da interatividade, da observação e da experimentação, importantes para a educação científica dos alunos. A proposta de realizar projetos e/ou expressar-se através de múltiplos recursos de comunicação, estimula a observação e o registro, preponderantes na metodologia científica, para estabelecer conexões entre os dados da realidade observada e elaborar conclusões por intermédio do raciocínio. Para atender a este propósito, as diversas modalidades da Olimpíada oferecem desafios distintos para as diferentes faixas etárias, estimulando a curiosidade sobre a ciência, proporcionando meios de experimentar seus procedimentos, associando-a aos fatos da realidade cotidiana, incentivando os alunos a formularem as suas próprias questões. Além disso, enquanto uma competição que se refere à saúde e ao ambiente, inclui em seu escopo a formação de atitudes e valores, assim como a qualidade da relação entre professores e alunos, de modo que haja crescimento positivo em ambos. Para tal, consideram-se perspectivas e metodologias no campo da educação, em que a experiência prática e as situações da vida cotidiana, associadas à realidade próxima, possam permear o processo educativo. Assim, a Olimpíada incentiva um trabalho educativo prazeroso, valoriza o lúdico e a arte, estimulando a integração entre a informação científica e a expressão artística. Outro valor na concepção do projeto está na integração de um instituto de pesquisa (Fiocruz) e as instituições de ensino, acreditando que junto às escolas, os pesquisadores possam ser parceiros no processo educativo, e suas experiências podem servir como modelos para a educação formal, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos educadores, num mundo cada vez mais marcado pela diversidade e globalização, pelo pluralismo cultural, no qual é fundamental buscar uma apresentação balanceada de pontos de vista opostos, evitando extremismos, preservando a identidade e singularidade histórica de cada povo, mas promovendo o intercâmbio e o respeito mútuo entre todos.

Referências

LIMA, T.V.N. *Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente: Projeto Original*. Rio de Janeiro, 2001. Projeto aprovado pelo CNPq.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8 n. 2, abr/jun, 1992. p. 199-203.

SCHALL, V.T.; JURBERG, P.; BORUCHOVITCH, E.; FÉLIX-SOUSA, I. C.; ROZEMBERG, B. & VASCONCELLOS, M. C. Health Education for Children: Developing a new strategy. *Proceedings of the second International Seminar on Misconceptions and Educational Strategies in Science and Mathematics*. Cornell University, Ithaca, v. 2, 1987. p. 390-403.